

Nycolle Rayssa Teixeira Araujo

**REPRESENTAÇÃO DOCENTE E DIDATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE
LINGUAGEM VERBAL – NÃO VERBAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras do Instituto Federal do Tocantins -
Campus Palmas, como exigência à obtenção
do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Rivadávia Porto
Cavalcante.

PALMAS – TO

2017



Nycolle Rayssa Teixeira Araujo

**REPRESENTAÇÃO DOCENTE E DIDATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE
LINGUAGEM VERBAL – NÃO VERBAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras do Instituto Federal do Tocantins -
Campus Palmas, como exigência à obtenção
do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Rivadávia Porto Cavalcante (Orientador)
IFTO – *Campus Palmas*

Prof^a. Ma. Erika de Souza Luz
IFTO – *Campus Palmas*

Prof^a. Esp. Maria Rilda Martins
IFTO – *Campus Palmas*

Aos meus pais, aos meus irmãos,
aos meus amigos e irmãos em
Cristo, aos meus colegas de curso e
aos meus sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por todas as bênçãos e graças a mim concedidas no decorrer da produção do presente trabalho.

Ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras, e ao Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas, por me oportunizar o alcance dos meus objetivos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Rivadávia Porto Cavalcante, de forma especial, que em meio aos trabalhos e contratempos diários, concedeu total orientação, correções e sugestões para a conclusão do presente trabalho.

Agradeço também, de forma carinhosa, à Prof. Dr. Cláudia Maria Alves Pegado, pela sua valiosa contribuição na produção do projeto de TCC.

Aos meus pais, irmãos e toda a família Costa Teixeira. Também agradeço de forma especial aos irmãos da Paróquia Santa Terezinha, pelo zelo ao acrescentar-me em suas orações.

Aos amigos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse momento se efetivasse. Muito Obrigada!

RESUMO:

No presente estudo, analisou-se as representações sociais de Professores de Língua Portuguesa acerca de procedimentos didático-pedagógicos, de como trabalhar as dimensões verbais e não verbais da língua/gem. O objetivo central foi propor uma sequência didática com conteúdos que visem práticas de ensino e aprendizagem do Português como língua materna, nas quatro últimas séries do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º). O propósito foi o de averiguar quais representações os colaboradores da presente pesquisa têm sobre a organização didática de conteúdos verbais e não verbais a serem trabalhados nas referidas séries. Para tanto, buscou-se orientações teóricas nos aportes de Bakhtin (2009/2011) e Vygotsky (2001), de que a língua/gem é eminentemente praxiológica e assume papel essencial no desenvolvimento de capacidades superiores do humano: agir e interagir socialmente. Para a consecução do estudo, mobilizou-se como metodologia o modelo de Sequência Didática proposto pelos estudiosos do Interacionismo Sociodiscursivo (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY(2004), por se tratar de um modelo que valoriza o processo de didatização como organização de atividades, em torno do trabalho com os gêneros textuais. Para a geração dos dados, se propôs uma sequência de atividades (priorizando textos orais e escritos de natureza verbal e não verbal) em forma de um jornal educativo que denominamos de Jornal Educativo Nycolle (JEN) com vistas a ser avaliado pelos professores colaboradores do estudo. Como forma de ter acesso as suas representações utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados revela que o JEN atende positivamente aos anseios dos colaboradores, como dispositivo eficaz no processo de desenvolvimento de capacidades leitoras e de produção textual.

PALAVRAS – CHAVE: Linguagem Verbal-Não verbal; Língua Portuguesa; Ensino-Aprendizagem; Gêneros Textuais e Didatização.

ABSTRACT:

In the present study, social representations of Portuguese Language Teachers about didactic-pedagogical procedures were analyzed, specially related to how to work the verbal and non-verbal dimensions of the language should be taught. The main objective was to propose a didactic sequence with contents aimed at teaching and learning practices of Portuguese as mother tongue in the last four grades of elementary school (6th, 7th, 8th and 9th grades). The purpose was to find out which representations the collaborators of the present research have on the didactic organization of verbal and nonverbal contents to be worked in the mentioned series. To that end, we seek theoretical guidance from Bakhtin (2009, 2011) and Vygotsky (2001), that the language is eminently praxiological and assumes an essential role in the development of human superior capacities: to act and to interact socially. In order to achieve this study, as methodology it was mobilized a Didactic Sequence model proposed by the scholars of Sociodiscursive Interactionism (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004), because it is a model that values the process of didatization as an organization of activities, around the textual genres. For the generation of the data, a sequence of activities was proposed (prioritizing oral and written verbal and non-verbal texts) in the form of an educational journal that we call the Jornal Educativo Nycolle (JEN) in order to be evaluated by the collaborating teachers of the study. As for accessing their representations was used a questionnaire with open and closed questions. The analysis of the data reveals that the JEN responds positively to the desires of the collaborators, as an effective device in the process of development of reader abilities and of textual production.

Keywords: Verbal-non-verbal language, Portuguese Language, Teaching-Learning, Text genres and Didatization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Sequência didática.....	28
QUADRO 1 – Categorias do questionário sociocultural.....	37
QUADRO 2 – Aspectos sociointeracionais e temáticos do JEN.....	39
GRÁFICO 1 – Porcentagem.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Perfil Social.....	43
TABELA 2 – Dados Coletados na Pesquisa.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 LINGUAGEM E SUAS MANIFESTAÇÕES: TEORIZANDO A LINGUAGEM HUMANA.....	17
2.1 A relevância da linguagem humana e suas manifestações nos processos formativos: as teorizações de Vygotsky e Bakhtin.....	18
2.1.1 O processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa: a visão dos PCNs na formação fundamental.....	21
2.1.2 Os Gêneros Textuais como proposta para o ensino de Português na formação básica.....	24
2.1.3 Encaminhamentos para a produção e apropriação dos gêneros textuais: construtos para uma Sequência Didática.....	26
2.1.4 Revisando pesquisas sobre o gênero Jornal Educativo no ensino de Língua Portuguesa.....	31
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 Tipo de pesquisa, constituição do <i>corpus</i>, descrição dos métodos e instrumentos de geração dos dados.....	36
3.1.1 Procedimentos para a análise dos dados e a ética na pesquisa.....	40
3.1.2 Lugar sociointeracional de realização da pesquisa: o papel social dos participantes.....	41
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	42
4.1 O perfil dos professores pesquisados.....	42
5 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS.....	49

REFERÊNCIAS.....52
APÊNDICES.....54

1 INTRODUÇÃO

O ensino de leitura e produção de textos em português, como língua materna na educação fundamental tem apresentado resultados insatisfatórios conforme a divulgação oficial de órgãos governamentais brasileiros (cf. INEP, 2015) e internacionais (cf. Prova Brasil 2016). Os dados levantados mostram a complexidade da atividade educacional no Brasil, principalmente com relação à deficiência da apropriação de conteúdos referentes às práticas de língua/linguagem, que são essenciais para uma formação mais completa e/ou integrativa da pessoa, já que a língua/gem é o elemento central que permite o desenvolvimento de sua consciência e de como agir e interagir com a cultura de seu universo social (BRONCKART, 2006).

Com o avanço científico e tecnológico das últimas décadas, surgiram demandas que requerem novos direcionamentos para o ensino e aprendizagem de línguas. Esses fenômenos sociais têm interpelado as instituições formadoras e os profissionais docentes para a (re) adequação do conteúdo das disciplinas escolares, de acordo com as necessidades emergentes do contexto sociohistórico das últimas duas décadas.

Os documentos oficiais de governo: os reguladores (cf Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDB, 1996), os orientadores (Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) destinados à formulação e ao planejamento dos currículos, bem como as novas reformulações das diretrizes, em andamento no governo atual, dispõem sobre a necessidade de reformulações nos processos formativos referentes à educação formal desse período.

Este contexto tem requerido das instituições formadoras, e em específico de professores de língua portuguesa, a buscar por procedimentos didático-pedagógicos, mais coerentes e eficazes, destinados às mediações de conhecimentos linguísticos que possibilitem a compreensão leitora e a produção textual, enquanto ferramentas auxiliares na compreensão da realidade do mundo em que os alunos estão inseridos. A este respeito, as orientações oficiais dos referidos documentos propõem que os currículos e métodos escolares deveriam

[...] utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento: sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes (PCN, 1998, p. – 32)

No entanto, a inadequação de procedimentos didático-pedagógicos direcionados à compreensão e produção da língua/gem, em diversos contextos escolares, tem se pautado pelo ensino focado em análise e produção de frases priorizando estruturas gramaticais, consideradas “puramente corretas”, e deixando de lado a prática de constructos (dimensões) maiores da língua/gem, como por exemplo, os textos-discursos ou gêneros textuais que são as manifestações concretas ou plano organizador dos recursos infraordenados da língua em uso (BULEA, 2014; CAVALCANTE, 2016).

Acreditamos que a cultura de ensinar e aprender (ALMEIDA FILHO, 2005) a língua materna centrada apenas no ensino de suas formas/estruturas linguísticas minimiza a capacidade do raciocínio crítico do aluno, desmotivando a sua produção. Neste caso, a língua/gem é essencial na/para a efetivação de suas interações nos ambientes das relações humanas. Através dela o sujeito pode se tornar participante das diversas esferas comunicativas na sociedade. Neste sentido, é por meio da apropriação das estruturas mais amplas da língua/gem (os textos-discursos) que o sujeito pode adquirir, de forma mais ativa, essa participação plena, pois, estando ele envolvido no convívio social, é interpelado a participar de suas práticas (usos) nos diversos domínios da sociedade.

Sobre as práticas sociais da língua/gem mencionadas, os PCNs para o Ensino Fundamental, já chamava atenção para o fato de que

[...] pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura (BRASIL, 1998, p.19).

A citação acima é um dizer social que reconhece o valor utilitário da língua/gem para a vida humana. E desta forma, o ensino de língua portuguesa, por meio de uma didatização coerente dos construtos desta língua, seria de suma

importância para o desenvolvimento social e, do mesmo modo, para qualquer área de conhecimento.

Embora as disposições dos referidos documentos oficiais nos apresentem orientações positivas e relevantes, elas nem sempre são exequíveis, pois, a complexidade do processo de educação fundamental tende a manter a atuação de docentes da língua portuguesa no Brasil, centrada na cultura tradicional das instituições escolares do governo. E deste fato social, decorre problemas de natureza diversa, dentre eles, os componentes curriculares (disciplinas) a nível nacional, alicerçando condições para a existência de discentes sem motivação para leitura e produção de textos e sem senso crítico sobre a sociedade na qual está inserido.

Diante da problemática apresentada elaboramos no presente estudo, uma sequência didática denominada “Jornal Educativo Nycolle” (doravante JEN), como proposta didático-pedagógica visando a auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos (língua/gem verbal-não verbal) referentes à compreensão leitora e produção de textos direcionados às turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Nossa expectativa foi que o JEN fosse avaliado por meio de um questionário sociocultural que aplicamos aos dez docentes de língua portuguesa (participantes da presente pesquisa) de escolas da rede pública estadual no interior do estado do Tocantins, com vistas à conhecer e avaliar as representações destes docentes sobre o recurso didático em questão.

Das justificativas do estudo

Conforme já foi antecipado, na presente pesquisa, empreendemos trabalhar com uma sequência didática (JEN). Nossa motivação principal é contribuir para a melhoria e a otimização dos processos formativos de pessoas que requerem o Português como língua materna na educação fundamental. Intencionamos demonstrar que, mesmo com a existência de descasos e falhas nas redes de ensino, ainda é possível formar cidadãos capacitados linguisticamente para as diversas situações sociais e comunicativas.

Além disso, outros fatores motivaram o presente estudo, como por exemplo, as leituras realizadas em artigos, periódicos e livros que trabalham sobre as diferentes ferramentas de ensino, apontando o recurso jornal didático como sendo uma ferramenta relevante de ensino-aprendizagem de línguas numa

perspectiva teórico-metodológica que considere os gêneros-textuais como instrumentos mediadores dos conhecimentos linguísticos de uma língua natural no processo de escolarização de nível fundamental.

Assim sendo, acreditamos que investigar práticas docentes, no contexto das mediações dos conteúdos linguísticos da língua portuguesa na educação fundamental, é uma forma de construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento tanto do professor quanto do aluno, sem perder de vistas o papel central da linguagem no andamento desses mesmos processos. Sendo eles (professor e aluno) agentes sociais, os mesmos estão imersos, direta ou indiretamente, em uma transformação de si e de outros no mundo social através da língua/gem. Nesse ínterim, documentos oficiais que materializam a Política Linguística de governo e que orienta o ensino do português na formação fundamental, dispõem que

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 15).

As disposições do documento citado estão integradas aos aportes teóricos (cf. capítulo 2) os quais orientaram a escolha do tipo de conteúdo didatizado no JEN - as diferentes faces e/ou manifestações da linguagem verbal e não verbal. A motivação foi em trabalhar com bases de conhecimentos sobre a língua/gem, de forma que abrangesse o ensino do português nas séries finais da formação fundamental, e que propiciasse o desenvolvimento de capacidades leitoras e da escrita na produção textual. Para tanto, buscamos produzir trabalhos com textos e imagens que proporcionassem o entendimento do conteúdo, garantindo dinamicidade e prazer, em seu estudo e produção.

Mas na sociedade contemporânea, o desenvolvimento científico e tecnológico é contínuo e multidimensional. Assim, refletimos sobre como o trabalho de didatização dos conhecimentos da linguagem por meio de recursos jornalísticos educativos poderiam concorrer com as novas tecnologias, em sala de aula.

Para dar respostas a essa questão, mostramos o recurso didático JEN, aliado às novas tecnologias. Assim como existem os jornais online, produzidos nas escolas através da computação, o JEN pode funcionar como uma proposta complementar e/ou alternativa às atividades de informática na formação fundamental e complementar qualquer prática didático-pedagógica nesse âmbito. Na produção do jornal, o professor poderia levar a proposta de ele ser confeccionado com o auxílio das novas tecnologias, como também a pesquisa do conteúdo.

Tendo apresentado as justificativas que sustentam o presente estudo e a hipótese levantada, o referido trabalho está orientado por objetivos que direcionam seu desenvolvimento que delineamos, a seguir.

Dos objetivos

Na presente pesquisa, a linguagem é concebida como um instrumento dinâmico e essencial no desenvolvimento de capacidades superiores da pessoa, tanto em suas relações cotidianas quanto na formação escolarizada. Com o propósito de construir conhecimentos de como a língua/gem vem sendo trabalhada na implementação dos currículos da educação fundamental, o estudo aqui empreendido foi idealizado com o seguinte **objetivo geral**:

Elaborar uma base de compreensão de como os docentes de Língua Portuguesa, atuantes na rede pública estadual do Tocantins, da cidade de Miracema, conceitualizam a proposta do uso do “Jornal Educativo Nycolle” em turmas dos anos finais do ensino fundamental como um instrumento que auxilia o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos verbais – não verbais da linguagem.

Para alcançar este objetivo maior, elegemos os seguintes **objetivos Específicos**:

- Descrever o perfil sociocultural de 10 docentes de Língua Portuguesa da rede pública de ensino estadual, da cidade de Miracema do Tocantins;
- Descrever de que maneira esses educadores representam, em suas respostas ao questionário concernente à didatização de conteúdos da linguagem verbal - não verbal proposta pelo Jornal Educativo Nycolle (JEN) nas séries finais da formação fundamental;

- Identificar e descrever como está representado no questionário sociocultural o entendimento e avaliação dos participantes da pesquisa quanto à proposta do uso do Jornal Educativo Nycolle (JEN).

-Partindo da problemática apresentada nesta parte introdutória de nosso trabalho, acreditamos que mais de 50% dos docentes de língua portuguesa participantes do presente estudo compreendem que a produção e utilização do JEN, como recurso didático-pedagógico nas quatro últimas séries do ensino fundamental, é um instrumento mediador de conhecimentos linguísticos viáveis e eficazes que podem possibilitar a concretização das ações formativas nessa etapa de escolarização.

- No que tange ao trabalho de compreensão da língua/gem escrita, acreditamos que mais de 50% dos referidos docentes colaboradores da nossa pesquisa compreendem que o uso do JEN oportuniza a prática leitora e a escrita (produção de textos), despertando o deleite e a motivação dos alunos das séries pesquisadas.

- Assim posto, o JEN é uma sequência didática idealizada por nós, como um recurso didático-pedagógico alternativo que visa a munir os educadores participantes do estudo, com possibilidades diferenciadas, no instante mesmo das mediações formativas focando os conteúdos linguísticos do Português no contexto de suas salas de aulas.

Para a consecução da presente pesquisa, buscamos subsídios teórico-conceituais conforme nossas argumentações no capítulo 2 (2.1.1, 2.1.2,2.1.3,2.1.4), e metodológico-analíticas de acordo com os capítulos 3 (3.1.1,3.1.2) e 4 (4.1).

2 LINGUAGEM E SUAS MANIFESTAÇÕES: TEORIZANDO A LINGUAGEM HUMANA

No presente capítulo, tecemos considerações acerca das teorizações que servem de base conceitual para o presente trabalho. No primeiro momento, priorizamos as conceitualizações relativas à linguagem humana. Em seguida, discorreremos sobre os constructos languageiros priorizados nos documentos oficiais

sobre o ensino de Língua Portuguesa, os instrumentos que elegemos para didatizar os conhecimentos verbais-não verbais a partir da adoção de sequências didáticas e os gêneros textuais como modelos comunicativos de práticas sociais da língua/linguagem.

2.1 A relevância da linguagem humana e suas manifestações nos processos formativos: as teorizações de Vygotsky e Bakhtin

A complexidade dos usos situados da linguagem, na sociedade contemporânea, tem sido uma das principais inquietações de estudiosos e pesquisadores de diversas áreas das ciências sociais. A esse respeito, Bakhtin (2011), postula que as práticas languageiras estão articuladas aos diversos campos da atividade humana, variando conforme o caráter sociolinguístico de cada esfera social, como exemplo: os ateliês de moda, as universidades e institutos científicos, as escolas, os fóruns e tribunais de justiça, entre outras, produzem seus enunciados (língua/gem) de acordo com as suas particularidades e finalidades.

Com base nos aportes bakhtinianos, concebemos, no presente estudo, que a língua se efetua através de enunciados (orais e/ou escritos) que, por sua vez, se estruturam por três elementos de natureza semiótica, a saber: o conteúdo temático, o estilo, e a construção composicional, refletindo-se na especificidade de cada campo comunicativo. São essas especificidades que estabilizam os enunciados desses mesmos campos e que Bakhtin (2011) os denomina *gêneros do discurso*¹. Isso significa que os discursos só são formados a partir da escolha dos gêneros (modelos comunicativos construídos sociohistoricamente), pois o discurso não surge no vácuo, ele emerge a partir do contexto e das finalidades específicas do locutor, e dos possíveis conhecimentos prévios disponibilizados pelas construções sociohistóricas e culturais dos locutores e interlocutores.

¹ de nossa parte, no presente trabalho de pesquisa, preferimos o termo *gêneros textuais*, pois, esta denominação traduz os propósitos do estudo.

Acerca do que foi exposto, Bakhtin (2011) salienta que os gêneros do discurso (orais e escritos) são heterogêneos, e à medida que se desenvolvem num campo da atividade humana, os gêneros tendem a acompanhar a evolução das atividades e/ou práticas sociais. Por esta razão, é que, segundo o mesmo autor, podemos afirmar que a diversidade dos gêneros do discurso é infinita.

Todavia, vale ressaltar que a escolha de um gênero textual, no instante das verbalizações singulares ou coletivas, revela o funcionamento dinâmico da língua utilizada nos atos comunicacionais que confere à linguagem humana um caráter dialógico marcado pela interação entre os agentes verbais. Este fenômeno coloca em prática os enunciados mobilizados nas práticas sociais e que segundo Bakhtin (2009) denomina de enunciação, isto é, o resultado da interação social, emergente da comunicação entre indivíduos situados em um contexto específico de uso da língua:

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. *A palavra dirige-se a um interlocutor*: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). (BAKHTIN, 2009, p. 116).

Nesse sentido, a palavra é o produto da enunciação, ou seja, ela equivale à mensagem do locutor direcionada ao interlocutor. Esta, por sua vez, pode variar conforme o grupo e a situação social desempenhada entre os participantes da ação linguageira.

Não obstante, o fenômeno da palavra vinculado a dois sentidos: “ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém” (BAKHTIN, 2009, p. 117). É nesse entremeio da interação social, entre o locutor e o ouvinte, que o dialogismo serve como uma ponte que possibilita as interlocuções entre os agentes verbais. E do mesmo modo, é através da palavra que ambos (o locutor e o ouvinte) expressam e comunicam as suas representações de mundo, já que “toda palavra serve de expressão a um em relação a outro” (cf. BAKHTIN, 2009, p. 117). Sendo assim, os aportes bakhtinianos nos

revela que, “a palavra” em uso nos diversos contextos sociais, representa a diversidade linguística em cada esfera da atividade humana. Este fenômeno gera um processo de interação dialógica ininterrupta.

Os aportes de Vygotsky (2001) corroboram os postulados discutidos até o momento sobre a dinâmica da linguagem humana e suas práticas sociais. Os trabalhos de Cavalcante (2010) e Barreira (2010), ao retomarem os princípios vygotskianos, discutem o ponto fundamental da interação dialógica no significado das palavras, o qual, segundo os autores, é extraído da relação entre pensamento e linguagem. Neste ponto vista, o indivíduo, ao produzir uma palavra num dado momento de conversação, analisa, primeiramente os seus significados, para em seguida, aplicá-la em seu diálogo. “A palavra sem significados seria apenas um som vazio” (VYGOTSKY, 2001 apud CAVALCANTE, 2010).

Nesta linha de raciocínio, Cavalcante (2010) discute as contribuições dos aportes da obra de Vygotsky para o entendimento de que o significado da palavra é o produto da relação entre pensamento e fala, gerando desse modo, a unidade lexical que confere o teor da significação real à palavra. Sendo assim, a palavra só pode ser entendida em consonância com o contexto de sua significação.

Os autores citados chamam a atenção para o fato de que a linguagem não produz um pensamento pronto e acabado, ao contrário disso, o pensamento se renovaria a cada manifestação de uso da palavra enquanto fenômeno linguageiro.

Os mesmos autores pontuam ainda sobre a origem social da linguagem e a sua relação constituidora do pensamento humano, revelando que o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, ocorrem do exterior intersíquico para o interior intrapsíquico (cf. CAVALCANTE, 2010, p. 22-23). Ao contrário de Bakhtin (2009) que, ao discutir sobre a teoria da expressão, supõe que a expressão ocorre do interior psíquico para o exterior.

Nesta mesma perspectiva, o trabalho de Tonácio (2006), ao abordar a concepção vigotskiana, traz contribuições relevantes para o entendimento da função central que a língua/gem exerce no desenvolvimento das funções mentais (capacidades) superiores dos indivíduos. A emergência do fenômeno sociolinguageiro ocorre a partir das interações socioculturais estabelecidas entre as

peessoas (agentes sócio-verbais), ao agir e interagir com a sua comunidade. Esse mesmo fenômeno possibilita a constituição das dimensões do interior psíquico do humano, posto que a sua identidade não está isenta das influências de seu meio.

A partir do exposto, a autora (op.cit) explana que o desenvolvimento humano é um processo de evolução mediado pela inter-relação dos fatores naturais internos com os fatores externos (sócio-cultural). Em outros termos, o desenvolvimento da pessoa depende dos processos de aprendizagem adquiridos na e pela interação de sujeitos da mesma espécie. E o lugar social privilegiado para que esse processo ocorra é no contexto escolar. Com base nos aportes teóricos revisados nesta seção, concebemos no presente estudo que a compreensão do funcionamento da língua/gem na sociedade, em específico, nos processos formativos, é essencial para avançar na formulação dos métodos e na implementação do projeto didático-pedagógico das instituições formadoras, e, sobretudo do professor de Português como língua materna.

Tendo abordado o nosso quadro conceitual sobre as questões de usos da língua/gem, de acordo com os propósitos da nossa pesquisa, discutimos na próxima seção os encaminhamentos didático-pedagógicos que projetamos visando a implementação de práticas languageiras no processo inicial de escolarização de pessoas.

2.1.1 O processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa: a visão dos PCNs na formação fundamental

Na visão dos documentos de governo destinados a regular o processo didático de ensino-aprendizagem do português nas escolas, os conhecimentos da linguagem a serem trabalhados em sala de aula, é um fenômeno de interação continua. Por esta razão a linguagem não pode ser concebida de forma isolada do meio social de escolarização, pois, conforme dispõe os textos orientadores,

pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem, e a mediação do professor. O primeiro elemento dessa tríade - o aluno - é o

sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento - o objeto de conhecimento - são os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 22).

Diante do exposto, logo o professor, ao elaborar as suas aulas, necessita de compreender seu real papel social neste processo, tornando-se um dos principais agentes na organização dos conhecimentos a serem compartilhados com aqueles que estão expostos às situações de aprendizagem. Nesse contexto, o conhecimento é o referente do ensino, já que os saberes são as fontes para o desenvolvimento das capacidades do aluno.

Enfaticamente, os estudos de Libâneo (2013) trazem considerações esclarecedoras ao colocar em pauta a tríade citada anteriormente no ensino:

De fato, no ensino há sempre três elementos: a matéria, o professor, o aluno. O problema está em que os professores entendem esses elementos de forma linear, mecânica, sem perceber o movimento de ida e volta entre um e outro, isto é, sem estabelecer as relações recíprocas entre um e outro (LIBÂNEO, 2013, p. 140).

Corroboramos as considerações de Libâneo, posto que seu aporte evidencia a necessidade de compreender esse processo na maioria das redes de ensino que ainda prezam pelo ensino tradicional, funcionando muitas vezes de forma mecânica: o professor passa o conteúdo, e o aluno estando sentado, escuta para depois assimilá-lo. E ainda o próprio ensino faz com que o aluno perceba que ele necessita decorar aquele conteúdo para no final ser aprovado. E assim como diz o dito popular: “o tiro sai pela culatra”², resultando no fracasso escolar.

Por conseguinte, é necessário que o professor compreenda que o seu papel como educador não se resume somente em introduzir conteúdos: assume também o papel de orientador, como sendo também aquele que apoia e mostra o caminho, garantindo assim uma aprendizagem eficaz, cumprindo com os objetivos de ensino, assim como discute Libâneo (2013), em relação ao processo de ensino na escola:

² Referindo-se a um dado do censo comum.

O ensino deve ser mais do que isso. Compreende ações conjuntas do professor e dos alunos pelas quais estes são estimulados a assimilar, consciente e ativamente, os conteúdos e os métodos, de assimilá-los com suas forças intelectuais próprias, bem como a aplicá-los, de forma independente e criativa, nas várias situações escolares e na vida prática (LIBÂNEO, 2013, p.83).

Retomando os documentos orientadores do ensino de Língua Portuguesa (PCNs, 1998) a referida diretriz orienta que o professor deveria planejar aulas permitindo que o aluno, também, pudesse refletir sobre a sua aprendizagem. A nosso ver, esta ação poderia garantir uma apropriação mais concreta das dimensões da língua/gem. Contudo, planejar uma aula requer pensar na realidade dos alunos, no conteúdo a ser ensinado, nas competências mais urgentes a serem desenvolvidas como, por exemplo, a compreensão leitora e a escrita. Assim, mesmo que haja uma grade curricular a ser cumprida, torna-se mais sensato ensinar os conteúdos os quais permitirão o desenvolvimento de suas capacidades.

As teorizações oriundas da obra de Libâneo (2013) trazem orientações relevantes que subsidiam as reflexões sobre o objeto priorizado no presente trabalho. Para o autor, existem duas formas de aprendizagem que recebemos consciente e inconscientemente - a aprendizagem casual e a aprendizagem organizada - a primeira, recebemos quando estamos em contato com o mundo, ou seja, com as esferas da sociedade, com as ideologias, elas resultam de uma aprendizagem espontânea. E a segunda, recebemos na escola, incluindo também a aprendizagem que recebemos no cotidiano da sociedade, as quais possuem uma finalidade específica - a de transmitir conhecimentos, habilidades e normas de forma sistemática e planejada.

No que se refere ainda sobre a segunda forma de aprendizagem, esta se trata, portanto, de uma atividade específica focada no ensino e visa a desenvolver competências no aluno que, por vezes, não tem a oportunidade de encontrá-la no contexto social em que vive. Nesse sentido, o problema é como tais aprendizagens estão sendo trabalhadas, que resultados já são possíveis de serem vistos, e se realmente contribuem para o desenvolvimento do aluno, e com relação à Língua Portuguesa, quais habilidades/capacidades languageiras o mesmo estaria desenvolvendo.

2.1.2 Os Gêneros Textuais como proposta para o ensino de Português na formação básica

No tocante ao estudo sobre a trajetória histórica e cultural da Língua Portuguesa no Brasil, ao longo dos séculos, evidenciamos diversas incoerências com relação à formulação dos currículos educacionais pautados por um ensino de natureza tradicional que ainda vigora na maioria das escolas. Esta cultura de ensino tem apresentado consequências com fracassos escolares constantes. Na esfera governamental, os PCNs trazem uma série de objetivos destinados ao ensino de Língua Portuguesa visando a contribuir para um ensino mais eficaz, direcionado ao desenvolvimento de competências e habilidades que se espera que os alunos adquiram ao final de cada ano letivo. Dentre esses objetivos se destacam as competências comunicativas.

No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 32).

Sendo assim, através desses objetivos, a expectativa é que as escolas construam atividades educacionais mais interativas que permitam aos alunos desenvolverem habilidades linguísticas, sabendo expressarem-se nas mais diversas situações comunicativas desenvolvendo competências de compreensão leitora e de produção da escrita. Com a emergência dessas capacidades, os alunos poderão desenvolver outras, como por exemplo, a diversificação do léxico, análise crítica dos diferentes discursos através das interpretações textuais, entre outros.

Os PCNs destacam alguns objetivos que, em nosso ponto de vista, se mostram coerentes para o contexto sociohistórico emergente. Estes documentos orientam que as atividades a serem desenvolvidas pelas instituições formadoras deveriam:

Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas

sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso; utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:

* sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;

* sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc.;

* aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas. (BRASIL, 1998, p. 32-33).

No excerto em destaque, as considerações expressas pelo documento em questão, com relação ao ensino de Português na formação fundamental, existem propostas que há muito vinham sendo discutidas no ensino de línguas, bem como o uso dos gêneros textuais como ferramentas de apropriação da língua/gem.

Na literatura especializada da área, há muitos trabalhos publicados abordando a utilização dos gêneros em sala de aula; mas na prática, o trabalho com a produção destes dispositivos semióticos, no processo formativo, tem se tornado cada vez mais escasso. Defendemos o ponto de vista de que uma ação deveria ser igualada à outra, já que vivemos em um mundo onde há uma gama de linguagens sendo criadas e recriadas em fluxo contínuo. Por esta razão, há uma grande diversidade de gêneros textuais que, nem sempre, são apropriados pelos agentes das comunidades sociais (MARCUSCHI, 2008).

Sobre como o ensino com os gêneros textuais é proposto pelos PCN, Marcuschi (2008) discute que este documento oficial não analisa a importância do trabalho com cada categoria de gênero. Nas considerações do autor, parece que uns são apropriados para a produção; e outros, para leitura e compreensão, o que leva a uma visão redutora de produção textual.

O que se tem percebido nos mais variados livros didáticos, em relação ao tratamento dos diversos gêneros textuais, é o escasso trabalho com a produção dos mesmos. São selecionados alguns gêneros para serem introduzidos e contextualizados, e desses, analisam-se somente a sua estética e tratamentos linguísticos. “Os demais gêneros figuram apenas para “enfeite” e até para distração dos alunos” (Marcuschi, 2008, p. 207).

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopéia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. (BRASIL, 1998, p. 24).

Os PCN abordam a importância da seleção dos textos a serem discutidos em sala de aula, visto a impossibilidade de trabalhar com todos, priorizando-se os textos que “podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamentos mais elaboradas e abstratas” (BRASIL, 1998, p. 24).

Além disso, como bem observa Marcuschi (2008), os PCN não realizam uma distinção dos tipos textuais (narração, descrição, dissertação) como sendo teorias, e dos gêneros textuais (reportagem, conto, jornal, seminário) como sendo formas textuais heterogêneas. Apenas são feitas escolhas de textos que são mais frequentes no universo escolar e dos educandos, estando agrupados “em gêneros literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica” (BRASIL, 1998, p. 53). Esses textos selecionados são destinados ao tratamento de leitura e produção textual, com vistas a aprimorar as competências linguísticas e discursivas que os educandos já têm desenvolvido antes do contato escolar.

Marcuschi (2008, p. 210) também salienta que entre as sugestões de gêneros destacados pelos PCN para serem trabalhados no ensino, “há muito mais gêneros sugeridos para a atividade de compreensão do que para a atividade de produção”, haja vista a realidade atual em que a maior parte dos alunos leem mais do que escrevem.

Por isso, conforme vem em seguida discutindo os PCN, o que torna mais urgente realizar no ensino são mudanças, tanto no currículo escolar quanto no investimento em capacitações docentes, como meio de os professores repensarem o ensino e planejar formas inovadoras de trabalhar com os gêneros textuais, permitindo que os alunos apropriem-se dos mesmos, por fazerem parte do seu contexto social.

2.1.3 Encaminhamentos para a produção e apropriação dos gêneros textuais: construtos para uma Sequência Didática

Tendo em vista a problemática e a complexidade de como se apresenta o trabalho com a língua/agem (recente à produção textual) nos processos de escolarização atuais, os pesquisadores genebrinos Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, com o propósito de fornecer metodologias para tornar mais eficaz o ensino de línguas com a produção de textos em geral, criaram o procedimento “sequência didática”, com base nas teorizações dos gêneros discursivo-textuais oriunda da obra de Bakhtin e da noção de língua/agem e interação proposta por Vygotsky, já discutidos anteriormente (na seção 2.1).

Os autores definem a sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 81). A proposta, segundo os autores, não pretende abranger todo o ensino de leitura e produção textual, mas oferece subsídios para que o ensino seja efetivado, criando condições e contextos de produção para que os alunos tenham acesso a mecanismos de leituras e produções dos mais variados gêneros adequados às necessidades, propósitos e/ou demandas na efetivação de atividades diversas. Estes procedimentos didático-pedagógicos direcionados ao ensino da produção linguageira pode contribuir para que os alunos compreendam cada gênero, suas técnicas linguísticas, e deste modo, desenvolver habilidades cognitivas sobre os mesmos.

Na realidade do contexto escolar brasileiro atual os alunos têm trabalhado mais com a compreensão dos gêneros textuais do que com a sua produção. Sendo assim, o objetivo do procedimento “sequência didática” é o de permitir que os professores planejem e implementem os conteúdos e as estratégias de suas aulas, empreendendo inovações, para que assim os alunos possam ter maior motivação em suas produções textuais se apropriando, cada vez mais, dos gêneros-modelos requeridos pelas diversas esferas sociais. Através deste modo de agir didaticamente com a língua/agem em situações de ensino/aprendizagem dos conteúdos projetados “é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82).

Os mesmos autores destacam que os gêneros textuais se distinguem uns dos outros, de acordo com os seus distintos contextos de produção. Dada a heterogeneidade dos gêneros textuais, podemos afirmar que eles se constroem e se

difundem por meio de uma gama de diferentes e múltiplos tipos de comunicações sociais.

No que diz respeito aos gêneros requeridos nos distintos contextos escolares, as instituições formadoras realizam a escolha e/ou seleção daqueles gêneros que os agentes que conduzem o processo julgam mais relevantes; porém, na maioria das vezes, desconsiderando as produções linguageiras oriundas do mundo dos alunos neste âmbito. Dessa forma, a “sequência didática” tem como finalidade desenvolver as competências cognitivas do aluno para que ele possa se expressar, de forma ativa, nas mais diversas situações comunicativas, dominando os constructos dos gêneros textuais requeridos em seu contexto imediato e circundante.

Os estudos das teorizações propostas por Dolz e Schneuwly (2004) acerca da didatização dos conteúdos linguageiros contribuíram para o entendimento de que a compreensão e apropriação do papel social que os gêneros textuais desempenham nos processos formativos possibilitam o “domínio do ensino de textos orais e escritos” (p. 61), isto é, promove o desenvolvimento de capacidades linguístico-discursivas do aluno.

Na figura 1 está representada a configuração de uma estrutura de base da sequência didática enquanto gênero do ensino de línguas.

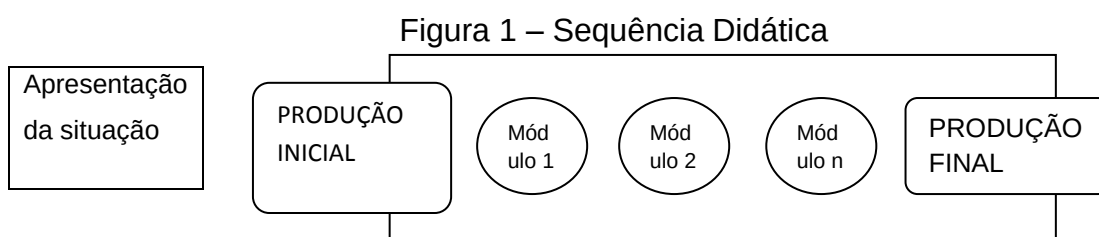


Figura 1 de uma sequência didática (cf. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83)

Segundo Marcuschi (2008, p. 214), “a finalidade de trabalhar com sequências didáticas é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”. Como bem se observa na figura acima, a sequência didática se divide em 4 (quatro) módulos (etapas), a saber: apresentação da situação, produção inicial, módulos, e a produção final.

1º Etapa: Apresentação da Situação

Nesta etapa inicial os alunos constroem uma representação da atividade a ser produzida. Visa expor um panorama aos alunos sobre atividade de linguagem a ser executada nas fases, até ser concluída na produção final. A esse momento, os autores distinguem duas dimensões a serem discutidas:

- Apresentação de um problema de comunicação bem definido, que seria o projeto coletivo de produção do gênero, na qual seria exposta a situação problemática de comunicação a ser resolvida através da produção textual. São situações relacionadas às seguintes questões: *qual o gênero a ser abordado; a quem se dirige a produção; que forma assumirá a produção; quem participará da produção.*
- Planejamento dos conteúdos a serem produzidos nos textos, onde os alunos farão levantamentos e estudos sobre os conteúdos a serem trabalhados para a produção do gênero.

2º Etapa: Produção Inicial

Nesse momento os alunos produzem um primeiro texto oral ou escrito, como fora planejado na apresentação da situação. Se o planejamento inicial prosseguiu-se de forma eficaz, não haverá por parte dos alunos alguma dificuldade ao realizar esta etapa, sendo possível ao professor observar as capacidades e potencialidades de cada aluno, sabendo prosseguir às fases posteriores.

A produção inicial permite que percebamos dois momentos, como sugerido pelos autores:

- Um primeiro encontro com o gênero, que se concretiza na primeira produção textual a ser feita de maneira simplificada, a depender das características que o gênero escolhido solicitar. Nesta produção são delimitadas as características linguísticas do gênero, a fim de desenvolver nos alunos a linguagem própria do gênero.
- Realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens, sem uma avaliação quantitativa do professor. Trata-se de momentos de observação das atividades desenvolvidas pelos alunos, permitindo ao professor a avaliação das dificuldades encontradas, dos desempenhos, pondo “em prática um processo de avaliação formativa” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 87).

3º Etapa: Os módulos

Nesse ponto, os problemas abordados na primeira produção serão trabalhados, de modo a serem sanados na produção final. Essa fase é descrita pelos autores como de “decomposição”, pelo fato de os problemas serem abordados separadamente nas produções textuais. A sequência didática se encaminha, segundo os autores, do modo mais complexo (produção inicial) ao mais simples (módulos). E para discutir esse trajeto modular, três questionamentos se fazem necessário, de acordo com os autores (2004, p. 88):

- Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar?
- Como construir um módulo para trabalhar um problema particular?
- Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?

Para responder a esses questionamentos os autores delimitam-nos, traçando alguns pontos:

- **Trabalhar problemas de níveis diferentes**, pelo fato de o aluno, ao produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros encontra algumas dificuldades relacionadas, buscando solucioná-los. Assim, são traçados quatro níveis, baseados na psicologia da linguagem: *representação da situação de comunicação; elaboração dos conteúdos; planejamento do texto; realização do texto.*
- **Variar as atividades e exercícios** torna-se muito importante nesse momento, propondo exercícios e atividades diversificadas a serem realizadas de diferentes modos, facilitando o entendimento na produção dos módulos e resolução do problema de produção textual, por parte dos alunos, iniciando-se com sucesso a produção final.
- **Capitalizar as aquisições** trata-se do papel do professor de perceber as diferentes aquisições linguísticas aprendidas pelos alunos, no estudo do gênero. Nesse momento os alunos já adquiriram um grande conhecimento do gênero textual, sabendo discorrer sobre ele.

4º Etapa: Produção Final

Na produção final todo o conhecimento e técnicas aprendidas e construídas nos módulos são postas em prática. É também na produção final que o professor realiza avaliações quantitativas e qualitativas, a partir do que o aluno adquiriu em torno da atividade. O aluno lança um olhar sobre o que aprendeu se atingiu os objetivos, seu comportamento como coautor e produtor do texto, e demais progressos.

Também, na avaliação, o professor pode optar em construir uma grade contendo os principais elementos trabalhados no decorrer da sequência didática, servindo como critérios de avaliação. Dessa forma, o aluno tem a chance de ver seu progresso em cada etapa. Também a partir da avaliação, o professor pode optar em dar continuidade ao trabalho.

2.1.4 Revisando pesquisas sobre o gênero Jornal Educativo no ensino de Língua Portuguesa

Com o propósito de refletir teoricamente sobre o estado da arte do objeto de nosso estudo, revisamos, a seguir, os trabalhos mais significativos que encontramos no levantamento da literatura especializada que versa sobre o papel social dos dispositivos que são convertidos, no seio da atividade docente, como por exemplo, as sequências didáticas denominadas de jornais educativos.

A respeito do que acabamos de mencionar, Moreno e Gomes (2013), ao realizarem o trabalho intitulado “O jornal online como recurso didático no ensino da língua portuguesa” chegaram a uma conclusão relevante que subsidia as inferências feitas até o momento de nossas discussões, neste capítulo. Para os autores,

fica evidente que para tornar a aprendizagem significativa, é necessário que o professor de língua portuguesa possibilite a esses alunos, fazer a relação linguística de novos conceitos com os já existentes, aguçando assim, novas habilidades de análise da língua. Essa situação de aprendizagem com a utilização do jornal *online* como recurso nas aulas de língua portuguesa, com certeza favorece o aluno a aprender fazendo, praticando,

reconhecendo sua própria autoria no que está produzindo individualmente ou em grupo, por meio de uma investigação linguística que o impulsiona a contextualizar e estabelecer elos entre as diferentes áreas do conhecimento (MORENO; GOMES, 2013 p. 502).

As argumentações postas pelos autores supracitados revelam a necessidade de empreender no ensino um elo entre os novos conceitos com aqueles já existentes. A guisa de exemplificação, o caso do uso do gênero Jornal Educativo o qual pode permitir, do mesmo modo, que se estabeleça interação e/ou integração seja feita, entre esses dois polos opostos. Através da busca do entendimento do processo formativo que o aluno está imerso. Acreditamos que ações desta natureza podem contribuir para que ele (o aluno) seja considerado um sujeito ativo e/ ou o autor na produção do conhecimento.

Nesta mesma linha de raciocínio, Toro (2015), em seu artigo “*Jornal Online – Mídia produzida na escola, ampliando os horizontes de quem escreve e de quem lê*”, explicita alguns resultados obtidos com a produção do jornal educativo na escola. Para o autor,

pode-se dizer que com a produção do jornal online obteve-se a real aprendizagem, pois além do incentivo a escrita e a leitura, o jornal proporcionou um ambiente colaborativo e com possibilidade de crescimento individual (TORO, 2015, p. 01).

Partindo dessas considerações, assinalamos o que discutimos anteriormente acerca do trabalho com o gênero Jornal Educativo enquanto instrumento que pode propiciar o incentivo à leitura e à escrita dos diversos gêneros de textos, que, assumidos como ferramentas didáticas no ensino-aprendizagem de línguas, podem auxiliar no desenvolvimento de capacidades comunicativas de forma mais efetiva. Sobre esta problemática, Toro assevera que

em reuniões que agrupavam professores, conhecemos aos poucos os benefícios deixados pelo jornal: alunos que passaram a produzir bons textos e outros alunos superaram a timidez, participando ativamente das aulas. Este trabalho demonstrou que o uso de um jornal online por meio de um blog pode ser uma oportunidade de, além de incentivar a leitura, a escrita, ou seja, a produção textual é um meio de obter conhecimentos sobre a tecnologia (TORO, 2015 p. 06).

Conforme expõe o trabalho de Toro, além do incentivo à leitura e à escrita o gênero jornal educativo, utilizado como instrumento didático, pode contribuir, igualmente, para que se desenvolva a atividade interacional entre alunos e professores otimizando o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta mesma direção, Assumpção (2005), em seu artigo intitulado *O jornal escolar online como instrumento de educação e cultura*, aponta os aspectos positivos à produção de dispositivos jornalísticos destinados à formação escolar e ao desenvolvimento de capacidades languageiras dos alunos. Segundo o autor,

Quanto ao interesse pela leitura e pela escrita mediante o Extra extra, os entrevistados disseram que a estrutura de texto dos alunos melhorou muito, assim como a desenvoltura, a ortografia e a argumentação oral dos envolvidos no Projeto. Os professores alegaram que os educandos têm demonstrado cada vez mais criticidade, questionando certas ideias expostas em sala de aula e o desempenho escolar dos educandos melhorou com a recepção dos jornais (ASSUNÇÃO, 2005 p. 6).

Os dados oriundos dos estudos do autor supracitado nos revelam pontos positivos com o trabalho orientado pelo gênero jornal educativo. E, do mesmo modo, sinaliza para resultados eficazes promovidos pelo emprego deste gênero didático no trabalho docente. Neste sentido, o autor demonstra que este tipo de procedimento pode ainda propiciar o desenvolvimento da oralidade e da escrita, e que através das produções textuais, os alunos aprimoram suas capacidades de opinar e interagir na/com e sobre as diferentes esferas comunicativas e sociais.

Outra pesquisa que merece uma breve revisão aqui é o estudo de Vosgerau e Pinheiro (2012): O uso do jornal impresso na educação básica: resultados de uma década de pesquisas no Brasil, por meio do qual os autores constataram que:

A partir da análise das produções localizadas sobre o uso do jornal impresso em sala de aula, foi possível verificar como as pesquisas ressaltam os benefícios da utilização deste tipo de mídia na escola, principalmente no que concerne ao incentivo da leitura e da escrita, à formação de leitores mais críticos e de sujeitos mais conscientes de seu papel na sociedade. Mesmo com esses avanços, ainda é preciso que as produções se concentrem de maneira mais aprofundada na capacitação oferecida ao professor para trabalhar com o jornal em suas aulas, levando em conta a importância da atuação deste profissional como forma de viabilizar um trabalho proveitoso, que consiga atingir seus objetivos e render

benefícios para todos os participantes (VOSGERAU E PINHEIRO, 2012 p. 273).

Posto isso, os benefícios com o uso deste recurso didático não se centra apenas na área dos discentes, mas também, no âmbito dos docentes, e é de suma importância que o uso do jornal educativo como ferramenta didática proporcione aos professores o desenvolvimento de suas capacidades e uma formação crítica sobre como ele poderá diversificar as suas aulas.

No que se refere ao conhecimento do conteúdo a ser trabalhado com os alunos, ao preparar as aulas, o professor apreende, com sua própria prática, novos conceitos sobre como usar este recurso didático, para em seguida, poder utilizá-lo em suas atividades de ensino-aprendizagem da língua alvo.

Nesse sentido, Zanardi e Camara (2014) ao realizar o trabalho “Escrita e cidadania: o jornal escolar como atividade de produção textual”, defendem que:

Com base no que foi apresentado, defendemos, pois, o uso do jornal escolar como uma ferramenta de ensino de língua materna que, em consonância com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, contribuiria para a formação de sujeitos críticos e comunicativamente competentes para exercer com plenitude sua cidadania (ZANARDI E CAMARA, 2014 p. 1108).

Conforme o excerto citado, as autoras apresentam o recurso didático como sendo uma ferramenta necessária para o ensino de língua materna que, ao ser levado para a sala de aula, contribui para que os alunos alcancem os objetivos propostos pelos programas de Língua Portuguesa que, por sua vez, são orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental, assim como a atividade dos professores a serviço do processo de ensino-aprendizagem neste domínio.

Parente (2012) em seu artigo: “Comunidade, escola, jornal escolar: um estudo de caso”, ao discutir que o uso do jornal escolar não é algo novo, cita como exemplo o jornal Eastern Herald, do estado de Maine (EUA), que em 1785, publicou um artigo em que se discutia “o jornal enquanto instrumento que poderia melhorar a leitura dos alunos nas escolas, além de oferecer a eles uma enorme variedade de conhecimentos” (PARENTE, 2012, p. 1). Vemos assim que há tempos já se pensava

numa educação que oferecesse subsídios que auxiliassem no ensino e aprendizagem e que propiciasse a produção do conhecimento. A mesma autora, com o propósito de realizar discussões acerca dos resultados obtidos na produção de um jornal escolar, aponta que:

Apesar do discurso quase unificado de alunos e professores no tocante a sua aprendizagem em relação à leitura e à escrita e ao conhecimento sobre sua realidade, para nós ficou claro que o maior ganho do projeto foram as aprendizagens fundamentais baseadas nos quatro pilares da educação do Relatório Jacques Delors (2006): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. (PARENTE, 2012, p. 14).

Segundo o trabalho da referida autora, o qual versa sobre o jornal escolar produzido conjuntamente com os alunos em situações escolares, propiciaram aprendizagens significativas envolvendo a leitura e a escrita, pelo fato de os alunos terem sido direcionados a pesquisar e transcrever os resultados. E, com isso, os mesmos conseguiram realizar atividades que desenvolvessem o conhecimento do que eles já possuem e do espaço social em que vivem.

Esta breve revisão que acabamos de realizar sobre o emprego do jornal enquanto gênero didático (instrumento de ensino-aprendizagem de uma dada língua natural) propiciou o entendimento de que a língua/gem é dinâmica - praxiológica – e se realiza nas e pelas práticas sociais, gnosiológicas - gera conhecimentos e saberes, que podem ser didatizados, isto é, tornarem-se ensináveis conforme instruem os aportes teóricos defendidos nas seções anteriores do presente capítulo.

Assinalamos, ainda, que o JEN se inscreve em uma perspectiva diferenciada dos jornais educativos revisados, posto que entendemos a língua/gem centrada no conceito de gênero textual/discursivo, isto é, como instrumento da *práxis* humana, que possibilita a didatização dos conhecimentos a serem ensinados-aprendidos no contexto da formação fundamental. Essa noção teórico-metodológica de jornal educativo enquanto gênero textual não foi idealizado no teor construtivo dos referidos jornais educativos. Por isso, nos detemos em discorrer o JEN como um gênero textual/discursivo, e ramo da Linguística Aplicada, pois que os gêneros, na perspectiva bakhtiniana, são manifestações da linguagem humana.

Tendo discutido a base teórico-conceitual que orienta este trabalho monográfico, passamos, no próximo capítulo ao delineamento dos aspectos metodológicos que elegemos para a sua consecução.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, discutimos o tipo de pesquisa que realizamos os procedimentos para a geração de dados, o delineamento do papel social dos colaboradores, os instrumentos utilizados, tratamentos e análise dos dados.

3.1 Tipo de pesquisa, constituição do *corpus*, descrição dos métodos e instrumentos de geração dos dados

Nesse estudo, foi priorizado uma pesquisa de campo de natureza descritiva e exploratória, posto que visamos conhecer a prática de professores, a partir de suas experiências vivenciadas no contexto de suas atividades, mais especificamente, acerca de seus procedimentos didático-pedagógicos em situações de mediação dos conteúdos e/ou conhecimentos da língua/gem de instrução ou idioma materno, isto é, a Língua Portuguesa como disciplina escolar no âmbito da formação fundamental.

A prática desses profissionais da educação se baseia no cumprimento de currículos escolares institucionais, permitindo que se utilize como material de apoio o livro didático, quando há a disponibilidade do docente utilizar outros materiais. Na indisponibilidade de produzir aulas diversificadas, o professor se apoia somente no material padronizado na escola, realizando suas reproduções.

No que diz respeito à pesquisa de campo, Prestes (2003) traz esclarecimentos pertinentes com os propósitos de nosso trabalho. Nas palavras do autor esse tipo de investigação

[...] é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio (PRESTES, 2003, p. 27).

Nossa pesquisa se inscreve na modalidade apresentada no excerto acima. E teve como espaço de realização o contexto de atuação de práticas docentes, isto é, em escolas públicas do sistema educacional brasileiro, e cujos instrumentos de geração dos dados são de natureza semiótica: um questionário sociocultural elaborado por nós com onze (11) perguntas fechadas e uma (1) aberta. Dentre elas, três questões são de cunho pessoal e nove de caráter profissional referente à sequência didática (cf. descrição do JEN mais adiante), também de nossa autoria. A propósito do instrumento questionário sociocultural Chaer (2011) apud Gil (1999) afirma que este dispositivo de geração de dados:

[...] pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. (CHAER, 2011, p. 260, apud, GIL, 1999, p. 128).

As questões priorizadas, no referido instrumento, foram formuladas com o objetivo de evidenciar na interpretação dos dados as representações sociais (conhecimentos, opiniões, crenças, entre outros) dos professores envolvidos neste estudo sobre suas práticas ao trabalhar com os construtos verbais-não verbais da língua/gem com ênfase na noção de gêneros textuais/discursivos proposto pelo JEN.

Assim posto, o questionário sociocultural e o JEN são os instrumentos semióticos que constituem o *corpus* estudado. A seguir, no Quadro 1 descrevemos, os objetivos de cada categoria das perguntas priorizados no questionário, e na sequência, após apresentar o JEN, descrevemos no Quadro (2) os seus elementos sociointeracionais de produção, estruturais e temáticos.

Quadro 1: Categorias do Questionário sociocultural

Tipo de perguntas	Objetivos da investigação
Perguntas abertas	-Verificar o olhar do docente sobre o corpus investigado, através de sua fala/escrita; - Verificar a opinião do professor frente à produção da sequência didática JDN.
Perguntas fechadas	- Verificar através de dados concisos e objetivos as representações docentes, relacionadas ao corpus da pesquisa.
Perguntas semi-abertas	- Permitir que o entrevistado discorra sobre o construto do corpus, selecionando as opções desejadas, e em seguida, justificar ou propor sugestões para a proposta.

Conforme exposto, o questionário sociocultural visou gerar dados referentes às representações construídas pelos professores de português sobre a nossa proposta didático-pedagógica representada pelo JEN. Descrevemos, a seguir, a estrutura e as propostas temáticas desta sequência didática, bem como os propósitos que levaram a sua formulação.

O referido recurso didático foi formulado em torno do Português como língua materna, visando a auxiliar/subsidiar o processo de mediação e de aprendizagem nos domínios da formação fundamental. Assim, o JEN se inscreve como uma alternativa didático-pedagógica que tem como finalidade o aprimoramento dos métodos e procedimentos para o desenvolvimento de capacidades de compreensão leitora e da produção escrita. Optamos por trabalhar o JEN considerando as situações do contexto dos docentes pelo fato de serem agentes sociais engajados no processo de formação discente. Levamos em conta que cada professor carrega consigo conhecimentos sobre suas turmas. Este fato os faz conhecedores das dificuldades, facilidades e outras particularidades constitutivas da atividade docente com a língua portuguesa em contextos específicos.

No JEN, foi proposto uma sequenciação de procedimentos de como trabalhar conteúdos da língua portuguesa com ênfase na modalidade “linguagem verbal-não verbal”, a partir da noção de gêneros textuais/discursivos, conforme já discutido no nosso referencial teórico conceitual. Nossos propósitos estiveram direcionados a conhecer e avaliar as representações sociais dos docentes participantes do estudo, acerca do recurso didático proposto por nós.

Após a formulação do JEN, mantivemos os contatos iniciais com os participantes do estudo. E o JEN, enquanto proposta de recurso didático foi enviado aos professores por e-mail. Esta etapa possibilitou nossas interações com os referidos profissionais, o que possibilitou, de fato, o início do processo de geração de dados. Por se tratar de uma pesquisa de campo, o instrumento questionário foi aplicado nas escolas de atuação dos participantes. Com base em suas experiências profissionais e a apresentação de nosso método de ensino, os docentes apresentaram as suas representações (singulares- coletivas) e suas contribuições, de forma anônima, respeitando a ética da pesquisa, para em seguida serem feitas as análises dos dados.

Assim o JEN e o questionário sociocultural, são os dois instrumentos semióticos (gêneros da pesquisa) centrais de nosso trabalho, que se integraram e se complementaram na geração dos conhecimentos que nos interessam no presente estudo. O questionário, sendo composto de perguntas fechadas, possibilitou alternativas para a emergência de dados concisos e objetivos acerca das representações que os professores construíram sobre o JEN.

Desta forma, nosso intento é que o JEN contribua igualmente como uma ferramenta de pesquisa no âmbito dos processos de formação e capacitação linguística do aluno das séries da educação fundamental. Acreditamos que a nossa intervenção com o JEN poderia auxiliar na organização e planificação de aulas mais diversificadas, otimizando o processo de aprendizagem dos discentes.

A seguir, expomos no quadro (2) a configuração estrutural e temática do JEN.

Quadro 2: Aspectos sociointeracionais e temáticos do JEN	
Titulo do JEN	Jornal Educativo Nycolle (JEN)
Autoria do JEN	Aluna-Pesquisadora: Nycolle Rayssa Teixeira Araujo
Lugar social de produção do JEN	Ambiente Escolar
Gênero Textual	Jornal
Descrição	Sequência didática, apresentando um conjunto de atividades.
Objetivos	- Produção de gênero textual por etapas (SD); - Auxiliar o professor no trabalho com leitura e produção de gêneros textuais em sala de aula; - Treinamento das habilidades de produção e escrita dos alunos; - Estimular o gosto pela leitura e escrita entre os alunos; - Estimular a cooperação e dinamização através de trabalhos em grupos. - Contribuir no ensino e aprendizagem de línguas.
Conteúdo proposto	Linguagem Verbal e Linguagem Não Verbal.
Atividades propostas	- Produção de vídeo, com auxílio do celular, apresentando situações de uso da linguagem verbal e não verbal; - Produção de uma tirinha educativa, apresentando situações de uso da linguagem verbal e não verbal;

	- Conversão de placas não verbais em verbais; - Produção de cartaz apresentando a linguagem verbal e não verbal, através de uma música.
Público alvo	Professores e Alunos
Resultados esperados	- Através da produção do gênero textual, que os alunos compreendam as suas etapas e passem a realizar a sua própria produção; - Adquiram o gosto pela proposta, e que a mesma seja um incentivo para o gosto da leitura e escrita; - Dinamização do ensino e aprendizagem de língua materna; - Compreensão do conteúdo abordado na sequência.
Tipo de Linguagem	Linguagem Formal

Fonte: Fonte própria.

Tendo apresentado o tipo de pesquisa que elegemos na realização do nosso estudo, os métodos, e os materiais de geração dos dados, na sequência descrevemos os encaminhamentos para o trabalho analítico.

3.1.1 Procedimentos para a análise dos dados e a ética na pesquisa

Após a realização da etapa descrita na subseção anterior, os dados foram analisados e interpretados respeitando o sentido original de seus discursos, por se tratar de uma pesquisa descritiva, procedemos conforme instrui Prestes (2003, p. 26) observamos, registramos, analisamos, classificamos e interpretamos “os fatos sem [...] qualquer interferência”.

Sendo a presente pesquisa de caráter interpretativo buscamos integrar procedimentos de análise qualitativos e quantitativos dos dados. Segundo Chaer (2011) apud Malhotra (2006):

Malhotra (2006) conceitua pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. Já a pesquisa quantitativa é uma “metodologia (...) que procura quantificar os dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística”. (CHAER, 2011, p. 257, apud, MALHOTRA, 2006).

No que diz respeito aos princípios éticos, para a realização do estudo, nossos procedimento e tratamentos para análise dos dados estiveram alinhados às sugestões de Crosetti (2009, p. 31) que chama atenção para o de que na pesquisa a

Ética, ou filosofia moral, é uma reflexão sistemática a respeito do comportamento moral. Ela investiga, analisa e explica a moral de uma determinada sociedade. Os valores éticos se oferecem, portanto, como expressão e garantia de nossa condição de sujeitos, e proíbem moralmente aquilo que nos transforma em coisa usada e manipulada (2009, p.31- 32).

Dessa forma, de acordo com o teor mencionado na citação acima, são inerentes, ao processo da pesquisa, a honestidade, o respeito, e o sigilo quanto aos dados a serem obtidos, analisados e interpretados, bem como a omissão de informações particulares de seus participantes.

3.1.2 Lugar sociointeracional de realização da pesquisa: o papel social dos participantes

A presente pesquisa foi realizada no contexto de educação estadual da cidade de Miracema do Tocantins. Fundada em 25 de Agosto de 1948, Miracema foi a capital provisória do Estado, no período de 1988 a 1989. A sua localização geográfica situa-se na divisa com os seguintes municípios: Miranorte, Lajeado, Tocantínia e Palmas. De acordo com os dados do IBGE/2010, sua população estimada era de 20. 692 habitantes e possui uma área de 2 667, 075 km².

No que se refere à educação fundamental, o município conta com algumas escolas públicas estaduais e escolas públicas municipais (no perímetro urbano e na zona rural). Mas devido a um acordo pré - estabelecido entre município e estado, as escolas municipais passaram a se responsabilizar pelos trabalhos com a educação infantil e com os anos iniciais do Ensino Fundamental, enquanto que as escolas públicas estaduais permaneceram com os anos finais do ensino fundamental, ensino médio básico e algumas com a educação de jovens e adultos (EJA).

Por esta razão, no presente trabalho priorizamos o estudo das representações sociais de 10 agentes da docência, cuja função é conduzir o processo de ensino-aprendizagem do Português como língua materna de 5 escolas da rede pública estadual. Eles são atuantes nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino

Fundamental. Esses profissionais são dotados de conhecimentos necessários que lhes permitem a organização da aprendizagem (cf. tabela 1 mais adiante) dos conteúdos do Português como língua materna requerido pela comunidade escolar onde estão lotados.

Com isso, serão utilizados como referencial teórico para avaliação e correlação dos dados da pesquisa os construtos teóricos seguidos no presente trabalho, como as teorias de Bakhtin e Vygotsky, e os estudos propostos pelos pesquisadores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly sobre a Sequência Didática.

4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

No presente capítulo, analisamos os dados que foram gerados a partir da nossa interlocução com os participantes da pesquisa. No primeiro momento damos ênfase ao perfil de profissional representado pelas respostas do formulário sociocultural, em seguida as suas representações sobre o trabalho com a sequência didática de conteúdos referentes ao ensino de construtos verbais e não verbais do português como língua materna. Por último apresentamos os resultados do estudo analítico.

4.1 O perfil dos professores pesquisados

Após reunir os 10 (dez) docentes participantes da pesquisa para coleta dos dados, foi apresentada a proposta que permeia todo o presente trabalho, solicitando aos professores que, de acordo com suas experiências profissionais e refletindo sobre as novas propostas de ensino que muito se vem discutindo atualmente, respondessem a um questionário relacionado ao corpus da pesquisa (JEN).

Conforme já antecipado no capítulo metodológico, para conhecer o papel social que caracteriza o perfil de cada profissional participante do nosso trabalho de pesquisa, utilizamos um questionário sociocultural que, doravante, passamos a analisa-lo. Julgamos relevante nos deter brevemente a esses dados, já que eles nos auxiliam a entender a trajetória cultural de cada participante para que, desta

forma, possamos construir inferências de como esses sujeitos se constituíram como docentes de língua portuguesa e os tipos de conhecimentos que eles interiorizaram em suas histórias de formação. Na Tabela 1, expomos:

Tabela 1 – Perfil Social										
Professores de português-língua materna	P.1 ³	P.2	P.3	P.4	P.5	P.6	P.7	P.8	P.9	P.10
Gênero	F ⁴	F	F	F	M	F	M	F	F	F
Nível de Escolaridade	S.C. ⁵	S.C	S.C.	S.C.	S.C.	S.C.	S.C.	S.C.	S.C.	S.C.
Tempo de Trabalho (anos)	+2 ⁶	+2	+2	+2	+2	+2	+2	+2	+2	+2

Conforme a Tabela 1, dez professores participaram do presente estudo: dois deles são do sexo masculino e oito do sexo feminino. Todos são formados em Letras, cuja habilitação é Licenciatura em língua portuguesa.

Esses dados revelam que o governo com as suas secretarias e demais órgãos educacionais, têm investido na formação de profissionais capacitados para exercerem a docência, embora ainda falte apoio e investimento, por parte desses órgãos, para um ensino com mais qualidade, no que tange, por exemplo, à valorização do profissional docente vislumbrando o seu papel relevante na construção de conhecimentos para a sociedade.

Na análise do questionário, identificamos o tempo de carreira docente exercido por cada profissional. Este outro dado é relevante, pois nos possibilitou a construir um melhor entendimento do que cada um dos participantes possui de sala de aula, nível de conhecimento das turmas e das unidades de ensino, métodos empregados, entre outros.

Julgamos relevante nos deter brevemente a análise desses dados, já que eles nos auxiliaram a entender a trajetória cultural de cada participante para que, desta forma, pudéssemos construir inferências sobre como esses sujeitos se

³ A sigla representa o professor no anonimato.

⁴ Sexo feminino/masculino.

⁵ Superior Completo.

⁶ Mais de dois anos.

constituíram como docentes de língua portuguesa e os tipos de conhecimentos que eles interiorizaram em suas histórias de formação.

Tendo analisado nesta breve subseção a pessoa social que os participantes da pesquisa representam, a seguir tecemos a análise das questões respondidas por esses mesmos agentes sobre o trabalho com a sequência didática que projetamos.

Após terem lido e analisado a nossa proposta de sequência didática representada aqui pelo JEN, os professores tiveram a oportunidade de responder as questões concernentes a este instrumento de mediação de conteúdos linguageiros e, do mesmo modo, puderam fazer um paralelo entre a nossa proposta de ensino com os procedimentos que vêm sendo aplicados pelos professores em suas práticas com seus alunos na sala de aula.

Salientamos que, no final do questionário foram acrescentadas duas questões de cunho pessoal aos docentes: na primeira foram sortidas oito alternativas de atividades que poderiam ser realizadas com a proposta didática, e a segunda, sendo uma questão discursiva, o professor era convidado a deixar a sua avaliação quanto à proposta. Sendo essas questões semiabertas, o professor selecionava as possíveis atividades que poderiam ser realizadas com a proposta didática, e em seguida, discorria justificativas e sugestões sobre o trabalho.

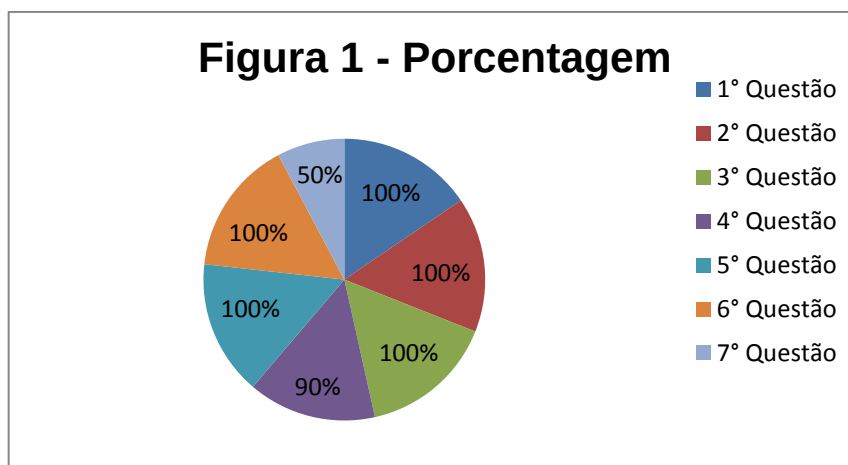
A seguir, expomos na Tabela 2 e no gráfico 1 as respostas dos participantes da pesquisa e, logo após, tecemos o trabalho analítico desses dados:

Tabela 2 - Dados Coletados na Pesquisa										
Questões	P.1 ⁷	P.2	P.3	P.4	P.5	P.6	P.7	P.8	P.9	P.10
1	S ⁸	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
3	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4	S	N ⁹	S	S	S	S	S	S	S	S
5	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
6	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
7	S	S	S	N	N	S	N	S	N	N

⁷ A sigla representa o professor no anonimato.

⁸ Sim.

⁹ Não.



Fonte: Fonte própria

As duas primeiras questões que constituem a Tabela colocada em destaque dizem respeito à estrutura do JEN, que foi avaliado, de forma positiva, pelos professores. Assim, os dados revelam que a estrutura do JEN está de acordo com uma sequência didática, e por isso, segue estrutura do gênero textual Jornal Educativo, dando-nos a constatação de que a presente proposta, aos olhos dos profissionais da educação, está bem estruturada. Também os participantes avaliaram positivamente o fato de o conteúdo do recurso didático estar coerente com as turmas do ensino fundamental. Dessa forma, seria um aliado para que os discentes compreendessem o conteúdo abordado, e até mesmo a recepção dos discentes com o trabalho seria positiva.

À guisa de exemplificação, elencamos, a seguir, representações de três professores colaboradores acerca do JEN.

Achei a proposta didática boa e muito bem elaborada acredito que a conclusão de cada etapa deste jornal será positiva. A minha sugestão seria inserir uma entrevista para o enriquecimento do trabalho (Professor 2).

Está muito bem elaborado e muito bem apresentado. Ótima sugestão de trabalho, ou seja, atividade para ser trabalhada com os alunos (Professora 4).

A proposta é boa e poderia desenvolver várias atividades relacionadas como levar para sala de aula textos na linguagem verbal para ser reconstruído na linguagem não verbal; levar gravuras e/ou uma história ilustrada e pedir que os alunos transformem em linguagem verbal usando a criatividade (Professor 7).

Os excertos expostos traduzem representações dos colaboradores, a partir de suas vivências no contexto de suas práticas. Julgamos bastante pertinente as suas avaliações acerca do JEN, considerando que os saberes construídos na *praxis*, embora não substituam aqueles elaborados pelas teorias, são relevantes, pois, este fato demonstra que o professor detem os conhecimentos de seu contexto. Por esta razão, em nosso ponto de vista, os seus apontamentos são válidos, já que eles são atores conscientes e ativos de como ensinar-aprender línguas ao seu público alvo, qual tipo de método seria mais conveniente e adequado às necessidades deste mesmo público.

Com isso, podemos complementar o que viemos objetivando na construção do presente trabalho, através da confiabilidade dos docentes, tanto na estrutura, quanto nos objetivos acrescidos na proposta didática, relacionadas às práticas de ensino.

No que se refere a terceira e a quarta questão do formulário, elas fazem menção sobre as respostas dos professores acerca da contribuição da proposta de ensino materializada no JEN para o trabalho desses docentes, com exceção de um dos docentes que considerou o JEN como um instrumento negativo.

Analisando percentualmente esses dados, temos que 90% dos professores responderam positivamente, enquanto que 1% respondeu negativamente. Dessa forma, percebemos que nem todos os professores são adeptos às propostas inovadoras, pelos vários motivos já mencionados anteriormente como carga horária extensa, materiais escassos, acúmulos de conteúdos nos currículos escolares, até mesmo deficiências trazidas pelos alunos dos anos anteriores como déficit de leitura e escrita. Assim, como alguns professores discutem, não “haveria tempo” para produzir aulas diversificadas, como a produção de um gênero.

Com a quinta questão, buscamos investigar se a proposta didática do JEN poderia ser um instrumento estimulador para atividades de cunho educativo, em específico, com o uso dos novos recursos tecnológicos, tais como: o computador, internet, projetor, câmera digital, entre outros, principalmente com as turmas dos anos finais do ensino fundamental. As respostas obtidas por meio desta questão nos revelaram uma avaliação positiva dos participantes.

Ao analisar a proposta didática aliada aos recursos tecnológicos, podemos também refletir sobre o questionamento proposto no início do presente trabalho:

“Mas na sociedade contemporânea, o desenvolvimento científico e tecnológico é contínuo e multidimensional. Assim, em que medida o trabalho de didatização dos conhecimentos da linguagem por meio de recursos jornalísticos educativos poderiam concorrer com as novas tecnologias, em sala de aula?”. O ensino tem cada vez mais buscado acompanhar esse ritmo de mudança social. Dessa forma, esses dados nos apontam que é possível aliar esses dois mecanismos, como foram respondidos positivamente pelos participantes. Se antes a produção de um texto era feita manualmente, hoje, com a invenção da internet, computador e demais recursos tecnológicos, tornou-se possível produzir gêneros com designs e outros recursos metodológicos, tornando a aula mais interativa e dinâmica.

Com a sexta questão, envidamos esforços para analisar se o JEN possibilitaria atividades de leitura e produção textual, no interior ou fora do ambiente escolar. Conforme revela a Tabela 2, todos os professores avaliaram positivamente que o JEN contempla essa expectativa.

Essa questão aborda o objetivo das sequências didáticas, criadas por Dolz e Schneuwly: possibilitar atividades de leitura e produção textual e produção de gêneros textuais. Esses dados nos revelam a compreensão positiva dos professores em relação ao trabalho com os gêneros textuais por possibilitar que os alunos leiam e produzam dentro ou fora do ambiente escolar. Também esse resultado positivo revela a confiança dos docentes em trabalhar em sala de aula com leitura, produção e interpretação de gêneros, pelo fato de os alunos muitas vezes não compreenderem que a maior parte das leituras que realizam diariamente são construtos dos gêneros textuais. Ao final do questionário, um dos professores apresentou como avaliação a seguinte descrição:

A presente proposta didática é muito rica referindo-se à aprendizagem dos discentes, pois possibilita inúmeras atividades de ensino e práticas textuais (Professora 10).

Diante disso, constatamos o que discurremos anteriormente, pelo fato da professora, em seu discurso, concluir que a proposta elenca inúmeras alternativas de trabalhos envolvendo leitura e produção textual, corroborando com nossos objetivos acerca do presente trabalho.

No que tange à última questão do formulário, julgamos que o teor das respostas foi bastante relevante, pois, trouxe uma base de conhecimentos bastante

reveladora. Nosso propósito foi investigar, por meio de suas réplicas, se os docentes possuíam uma base de saber sobre os procedimentos de como trabalhar com a didatização e produção de gênero textual, como, por exemplo, o jornal, como recurso didático-pedagógico em seus trabalhos na sala de aula. Cinco participantes responderam positivamente, enquanto que os outros cinco se posicionaram negativamente.

Esses dados revelam o que discutimos anteriormente, relacionado à extensa carga horária a que são submetidos, dando pouco tempo ou nenhum para o preparo de aulas diversificadas. Mas também esse número negativo também vem em consequência das poucas (ou nenhuma) capacitações para trabalhar com produções de gêneros em sala de aula. Mesmo tendo observado na tabela 1 que os dez docentes possuem graduação, mas dependendo das situações, não foram formados no sentido de preparar aulas que pudessem realizar a ponte do que está na grade curricular da escola e o que pode ser acrescentado como forma de inovar o ensino e aprendizagem de línguas. Outro motivo é relacionado à falta de materiais didáticos e recursos tecnológicos para que essas aulas sejam realizadas, questão esta que precisa ser revista pela escola e demais órgãos educacionais.

Com base nos dados gerados, e analisados, apresentamos os resultados de nosso trabalho de pesquisa visando a responder os pressupostos, os questionamentos e os objetivos elencados na parte introdutória deste texto monográfico, no que se refere à sequência didática representada pelo JEN.

Os dados analisados evidenciam que dos 10 professores pesquisados 90% responderam positivamente que o JEN contempla os anseios referentes ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Enquanto que 10% responderam negativamente. Assim, com base nos dados analisados, temos que 90% dos professores aprovaram o JEN como sendo uma proposta efetiva.

5 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

No início do presente trabalho, discutimos algumas influências que afetam o processo de formação fundamental nas escolas de ensino regular que, por sua vez, podem corroborar para o sucesso e/ou para o fracasso da aprendizagem dos construtos linguageiros de natureza verbais-não verbais. Dentre as referidas influências, se destacam as propostas de documentos oficiais, os reguladores do ensino (cf Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDB, 1996), e os orientadores (Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). Essas diretrizes incitam, nas escolas, reformulações dos conteúdos das disciplinas escolares, e que nem sempre favorece os discentes ao se apropriarem dos usos da língua/linguagem com forma de participação social. Esses fatos geram resistências das instituições e de profissionais da educação em se apropriarem e se adaptarem a essas mudanças, devido o ensino tradicional ainda imposto e vigente na maior parte das redes de ensino.

No entanto, foi somente com as mudanças ocorridas nas últimas décadas, com os avanços tecnológicos, que tanto as escolas quanto os currículos passaram por readequações no ensino, adotando procedimentos didático-pedagógicos, com base nas contribuições dos estudos e pesquisas centradas na noção de língua/gem como prática social (textos discursivos ou gêneros textuais) e desenvolvimento de capacidades leitoras na/para a produção textual, como um tipo de abordagem que considera a apropriação da textualidade como dimensão mais ampla do que a análise morfológica e sintática de frases isoladas e descontextualizadas das situações reais de uso da língua/gem ainda valorizada no ensino tradicional.

Dessa forma, traçamos no presente trabalho uma sequência didática intitulada *Jornal Educativo Nycolle (JEN)*, sendo uma proposta didático-pedagógica, que possui como intuito o de colaborar com as propostas pautadas pelos documentos oficiais relacionados ao ensino de língua/gem nas escolas, especificamente no interior do estado do Tocantins. Também realizamos uma pesquisa com os dez docentes da mesma região, para analisarmos como eles conceitualizam e representam a proposta por nós empreendida, em turmas dos anos finais do ensino fundamental. Nossos propósitos estiveram direcionados para o entendimento de como os colaboradores de nossa pesquisa trabalham os

conteúdos da língua/gem verbal-não verbal em Língua Portuguesa, a partir de suas avaliações tendo por base o JEN.

Após a coleta e análise dos dados da pesquisa constatamos que os docentes recepcionaram positivamente a nossa proposta didático-pedagógica a eles apresentada. Os mesmos consideram eficazes a estrutura, os objetivos pretendidos, e a opção do JEN estar aliado a outros recursos didáticos. No entanto, os docentes ainda encontram barreiras que inibem a sua aplicabilidade no ensino-aprendizagem, como por exemplo: a carga horária extensa, a escassez de materiais, o acúmulo de conteúdos nos currículos escolares, o déficit de capacitação dos professores, as suas condições econômicas, ou seja, o assalariamento, etc.

Por meio dos resultados da análise dos dados, constatamos também que alguns professores já haviam desenvolvido trabalhos de produção escrita com base na língua/gem orientada pelo conceito de gêneros textuais em sala aula, com o objetivo de avançar na compreensão leitora e na produção dos textos. Evidenciamos, do mesmo modo, a preocupação de gestores institucionais e docentes, ao tentar adequar a educação linguística, para além da gramática normativa.

Com base nas análises feitas, consideramos que as propostas de ensino e aprendizagem dos conteúdos da Língua Portuguesa (Cf, os PCNs) nas escolas pesquisadas necessitam de muitas mudanças, para que as referidas propostas sejam efetivadas. Dentre elas: a reformulação dos conteúdos dos currículos escolares, a atualização da formação inicial e continuada dos professores.

Acreditamos que essas mudanças são necessárias. E que, de nosso ponto de vista, deveriam ser igualmente possíveis, se o projeto político da educação brasileira garantisse a concretização dos currículos por meio de ações concretas. Dentre essas ações, destacamos a participação ativa de professores da formação fundamental no centro das decisões dos itinerários formativos, posto que são eles quem detêm o conhecimento de seus reais contextos, das necessidades do público alvo (alunos e comunidade interna e externa) de seu trabalho, o método e o planejamento dos conteúdos a serem ensinados.

Além disto, não podemos perder de vista que os conteúdos languageiros, como é o caso do presente estudo, são selecionados na e pela

ação docente a qual se responsabiliza pela formação de alunos capacitados linguisticamente com vistas a exercerem a cidadania de forma plena e participativa.

Consideramos que os discursos nunca são prontos e acabados, já que outros licenciandos podem vir a pesquisar e/ou desenvolver desdobramentos de nosso estudo, pois, a temática aqui trabalhada é ampla e inesgotável; e também que a língua/gem e seus usos são contínuos e mutantes à cada momento da sóciohistória e das práticas humanas. Por esta razão, consideramos que o nosso estudo é um ponto de partida para mais pesquisas nesta direção, e entendemos os seus resultados como sendo provisórios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

ASSUMPÇÃO, Z. A. Jornal escolar online como instrumento de educação e de cultura. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL (REGIOCOM), 2005, Chapecó. **Anais...** X Colóquio Internacional para o Desenvolvimento Regional (Regiocom), 2005. 6p.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Estética da criação verbal. 6ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARREIRA, Sylmara. A interação e o conhecimento prévio na leitura em Le técnica no curso técnico em eletrotécnica do IFTO Palmas / Sylmara Barreira. – – João Pessoa, 2010. f.121 : II Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2010.

_____(VOLOCHÍNOV. V. N). Marxismo e filosofia da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em 20 jan. 2017

_____. Prova Brasil. Avaliação do Rendimento Escolar. 2016. Brasília: Inep. 2016. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/documentos/2016/guia_de_uso_perfil_escolas.pdf>. Acesso em 20 jan. 2017.

BRONCKART, Jean .Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2006ª.

BULEA, Ecaterina.. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Tradução Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueiredo. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

CAVALCANTE, Rivadavia Porto. Faces do agir docente em projetos cooperativos de internacionalização: representações sobre políticas de idiomas estrangeiros no contexto dos institutos federais. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

CHAER, Galdino. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Araxá: Evidência. v.7. n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 09 out. 2016.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, BERNARD. **O oral como texto**: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 149-185.

CROCETTI, Zeno. **Ética e cidadania**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 88 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORENO, T. V. A.; GOMES, N. S. O. O jornal online como recurso no ensino da Língua Portuguesa. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 19, n. 55, p. 495-503, jan./abr. 2013. Suplemento: CiFEFiL.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008, 186-225 p.

PARENTE, Cristiane. **Comunidade, escola, jornal escolar**: um estudo de caso. 2012. Disponível em: <http://www.unicentro.br/redemc/2012/artigos/15.pdf>. html>. Acesso em: 25 set. 2016.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 14 ed. São Paulo: Ática, 1994.

PONTUAL, Joana Cavalcanti. **O jornal como proposta pedagógica**. São Paulo: Paulus, 1999.

PRESTES, M. L. de M. **A Pesquisa e a Construção do conhecimento científico**. 3. ed. São Paulo: Respel, 2005.

TONÁCIO, Glória de Melo. **A perspectiva sócio-histórica e a educação**: um diálogo com Bakhtin e Vigotsky. APRENDER – Cad. De Filosofia e Psi. da Educação. Ano IV. n. 7, 2006, p. 89-118.

TORO, A. P. N. S.; OLIVEIRA, S. de. **Jornal online**: mídia produzida na escola, ampliando os horizontes de quem escreve e de quem lê. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/38650>.html>. Acesso em: 12 ago. 2016.

VOSGERAU, Dilmeire Sant`Anna Ramos; PINHEIRO, Rafaela Bortolin. O uso do jornal impresso na educação básica: resultados de uma década de pesquisas no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Educação**, n. 59, p. 259-276. 2012.

ZANARDI, Juliene Kely; CAMARA, Tania Maria Nunes de Lima. Escrita e cidadania: o jornal escolar como atividade de produção textual. **Revista Philologus**, ano 20, n. 60, p. 1097-1109, set./dez. 2014. Suplemento 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CARTA DE APRESENTAÇÃO E PERMISSÃO PARA ENTREVISTA COM OS DOCENTES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Instituto Federal do Tocantins – IFTO

Licenciatura em Letras

Pesquisadora – Aluna – Pesquisadora: Nycolle Rayssa Teixeira Araujo

Orientador: Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Novembro de 2016.

Senhor (a) Diretor (a),

Gostaria de solicitar a sua permissão para realizar uma pesquisa com os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II desta Instituição de Ensino, para a Conclusão do Curso de Licenciatura em letras do Instituto Federal do Tocantins, sob a orientação do Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante, que visa contribuir no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

O presente estudo necessitará dos seguintes dados que deverão ser coletados neste segundo semestre de 2016, para o qual solicito sua valiosa contribuição:

- 1º) Questionário sociocultural respondido pelos professores da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II;
- 2º) Apresentação do corpus da pesquisa para análise dos professores, sendo uma sequência didática por mim produzida intitulada “Jornal Educativo Nycolle”.

Desde já agradeço sua participação.
Cordialmente

Nycolle Rayssa Teixeira Araujo
Aluna do curso de Licenciatura em Letras do
IFTO, sob a orientação do Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante



Referência

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 6 ano. 5 ed. São Paulo: Atual, 2009. p. 29.

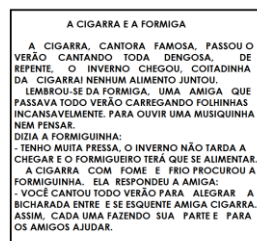
Conceituando

O ser humano usa dois tipos de linguagem para se comunicar: a *linguagem verbal* e a *linguagem não verbal*. Quando o homem fala e escreve, utiliza a *linguagem verbal*. Quando usa outras formas de comunicação, como gestos, sinais, cores, imagens, que dispensam o uso da palavra, utiliza a linguagem não verbal. A fotografia, a mímica, a música, a pintura, a escultura, a dança, por exemplo, são meios de expressão em que não se usam palavras. Esse tipo de linguagem é um instrumento de comunicação rápido e eficaz.

Exemplos de manifestações da Linguagem Verbal



<http://www.encarte.com.br/produto/col-encomenda-poliestireno-pvc-metal-nov/placas-de-sinalizacao-viaria-40x40/placa-pare-p529>



Exemplos de manifestações da Linguagem Não-Verbal



Disponível em:
<http://www.infoescola.com/brasil/bandeira-do-brasil/>

Exemplos de manifestações da Linguagem Mista



Referência:

BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina S. **Diálogo**: língua portuguesa. 6 ano. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2009. p. 89-92.

EXERCÍCIOS:

- 1) Elabore um vídeo utilizando o celular onde você apresente situações com uso da linguagem verbal e não verbal.
- 2) Em grupo, produza uma tirinha educativa a respeito do conteúdo “linguagem verbal e não verbal”.
- 3) Transforme em linguagem verbal as placas a seguir. Explique-as:



- 4) Elabore a partir de trechos da música “Meu País” de Composição de Zezé de Camargo dois cartazes, um apresentando a linguagem verbal e um outro linguagem não-verbal.

Meu País ([Zezé Di Camargo e Luciano](#))

Aqui não falta sol
 Aqui não falta chuva
 A terra faz brotar qualquer semente
 Se a mão de Deus
 Protege e molha o nosso chão
 Por que será que tá faltando pão?
 Se a natureza nunca reclamou da gente
 Do corte do machado, a foice, o fogo ardente

Se nessa terra tudo que se planta dá
Que é que há meu país?
O que é que há?

Tem alguém levando lucro
Tem alguém colhendo o fruto
Sem saber o que é plantar
Tá faltando consciência
Tá sobrando paciência
Tá faltando alguém gritar

Feito um trem desgovernado
Quem trabalha tá ferrado
Nas mãos de quem só engana
Feito mal que não tem cura

Estão levando à loucura
O país que a gente ama

Feito mal que não tem cura
Estão levando à loucura
O Brasil que a gente ama

APÊNDICE C

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Palmas
CURSO	Licenciatura em Letras
ORIENTANDA	Nicolle Rayssa Teixeira Araújo.
ORIENTADOR	Prof. Dr. Rivadavia Porto
TÍTULO DO TCC	Representação docente e didatização de conteúdos de linguagem verbal – não verbal.

QUESTIONÁRIO

Observação: Os informantes ficarão no anonimato. Obrigada!

1) Gênero: () Feminino. () Masculino.

2) Você trabalha como professora:

() Há menos de um ano.

() De um ano a dois anos.

() Mais de dois anos.

3) Nível escolar:

() Curso superior completo.

() Curso superior incompleto.

() Curso médio completo.

() Curso médio incompleto.

4) O “Jornal Didático Nicolle” encontra-se bem estruturado?

() Sim. () Não. () Não sei responder.

5) O JDN encontra-se bem elaborado quanto apresentação de conteúdo para turmas dos anos finais do ensino fundamental?

() Sim. () Não. () Não sei responder.

6) O JDN poderá auxiliar o docente no processo de ensino e aprendizagem com turmas dos anos finais do ensino fundamental?

() Sim. () Não. () Não sei responder.

7) A proposta do “Jornal Didático Nycolle” pode ser utilizado como auxílio para introdução e/ou aprofundamento do conteúdo “linguagem verbal e não verbal” com turmas dos anos finais do ensino fundamental?

() Sim. () Não. () Não sei responder.

8) O JDN é um estimulador para atividades de cunho educativo com o uso dos novos recursos tecnológicos como computador, projetor, câmera digital, internet e softwares com turmas dos anos finais do ensino fundamental?

() Sim. () Não. () Não sei responder.

9) O JDN possibilita leitura e atividade de produção textual em sala de aula e fora do ambiente escolar de maneira prazerosa e estimulante com turmas dos anos finais ensino fundamental?

() Sim. () Não. () Não sei responder.

10) Você já trabalhou em sala ou fora da sala de aula à produção e utilização de um jornal escolar como o JDN para facilitar o processo de ensino aprendizagem em turmas dos anos finais do ensino fundamental?

() Sim. () Não.

11) A partir do JDN você pode realizar qual(is) atividade(es) com discentes dos anos finais do ensino fundamental para unir teoria e prática?

() produção de jornal com o mesmo conteúdo.

() produção de um jornal referente a outro conteúdo.

() elaboração e apresentação de dramatização.

() elaboração e apresentação de tirinha educativa e/ ou de história em quadrinhos.

() elaboração e apresentação de vídeo com uso ou não de celular.

() elaboração e apresentação de um jogo educativo.

() elaboração e apresentação de cartazes.

() realizaria outras atividades.

() Não sei responder.

12) Como você avalia a presente proposta didática do JDN? Você teria sugestões a serem colocadas?

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO

Instituto Federal do Tocantins – IFTO

Licenciatura em Letras

Pesquisadora – Aluna – Pesquisadora: Nycolle Rayssa Teixeira Araujo

Orientador: Prof. Dr. Rivadávia Porto Cavalcante

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado professor (a),

Esta pesquisa é sobre o **Jornal Educativo na formação fundamental**, com foco na **representação docente e Didatização de conteúdos de linguagem verbal - não verbal**, está sendo desenvolvida por mim **Nycolle Rayssa Teixeira Araujo**, aluna do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins – Câmpus Palmas, sob a orientação do **Prof. Dr. Rivadávia Porto Cavalcante**.

Os objetivos do estudo são. **Elaborar uma base de compreensão de como os docentes de Língua Portuguesa, atuante na rede pública estadual do Tocantins, da cidade de Miracema, conceitualizam a proposta do uso do “Jornal Educativo Nycolle” em turmas dos anos finais do ensino fundamental como um auxiliador no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos verbais – não verbais da linguagem.**

Solicitamos a sua colaboração para:

- 1) Analisar a sequência didática Jornal Educativo Nycolle;**
- 2) Responder a um questionário sociocultural sobre o uso da sequência didática Jornal Educativo Nycolle.**

Solicito também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos que comprometem a sua pessoa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer obrigações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de mais informações sobre o presente estudo, favor contatar o (a) pesquisadora Nycolle Rayssa Teixeira Araujo – (63) 98455-0229 ou (63) 98112-3050 – E-mail: nycollerayssa@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Miracema-TO, ____ de ____ de 2016.